

O REGRESSO ÀS AULAS...



Especial dossier banca



Entrevista a Dr^a M. Clara Pinto
Diretora Geral do Hospital St. Louis



Entrevista a Eduardo Teixeira
Secretário-geral da USI
Confederação Sindical

Destaques

- Fundação Social Bancária proporciona verão em cheio aos mais jovens
- A alimentação das crianças no regresso às aulas
- Brit Floyd voltam a Portugal para concerto duplo em Porto e Lisboa
- The Beatles: Eight Days a Week
- Corrida Mover assinala o dia mundial do doente reumático
- Espaço de Opinião: Paulo Gonçalves Marcos



Cartão Família - Por apenas 25€ por ano!

Tenha a garantia de um futuro tranquilo com acesso a cuidados de saúde de qualidade.

- Acesso à rede SAMS/QUADROS a um preço imbatível
- Sem exclusões nem limite de idade
- Inexistência de período de carência

Para mais informações poderá contactar-nos através dos meios disponíveis: e-mail: cartao.familia@snqtb.pt
tel. 213 581 877, pelo ou se preferir visite o nosso website em www.snqtb.pt.



Caro Sócio,

A rentrée é uma excelente altura para organizar e preparar os longos meses de Outono e Inverno que se aproximam, principalmente, no que se relaciona com os cuidados de saúde para toda a família. Sabemos que este é um assunto que nos preocupa a todos e, por isso, criámos o 'Cartão Família', que oferece serviços de saúde de qualidade em mais de 2.200 entidades protocoladas com o SNQTB – SAMS/QUADROS em todo o país e que agora tem uma maior abrangência no seu universo alvo, podendo ser requisitado pelos nossos familiares ou amigos. A preços SAMS Quadros, os beneficiários têm acesso aos principais grupos nacionais, assim como a entidades de qualidade com presença local.

A propósito de saúde, convido-vos a ler com atenção nesta newsletter a notícia que preparámos sobre a 'Corrida do SAMS Quadros', que se realiza dia 29 de outubro, em Lisboa. Se não estiver em forma – as férias convidam sempre a alguns excessos – pode sempre optar pela modalidade de 4km de caminhada. Os 10km ficam para os resistentes!

A entrevista com Eduardo Teixeira, que acaba de ser nomeado secretário-geral da USI, e o Especial Dossier Banca são outros dois bons motivos para ler com (muita) atenção esta edição.

Até breve,

Tiago Teixeira
Diretor Nacional pelouro do Marketing

Especial dossier banca

A banca entre 2011 e 2015: o que mudou?

Há pouco mais de cinco anos, Portugal pediu ajuda financeira ao Fundo Monetário Internacional, Banco Central Europeu e Comissão Europeia, em consequência de uma grave crise económica e financeira que assolou o país. Desde aí, praticamente todos os setores de atividade económica sofreram o impacto do programa de ajustamento imposto pela 'troika', sendo submetidos a rígidas medidas de austeridade e contenção.

No que à banca diz respeito, o que mudou desde 2011?

Segundo dados da Associação Portuguesa de Bancos (APB) e do INE recentemente divulgados pelo 'Diário de Notícias', em cinco anos, a banca perdeu nove mil trabalhadores e 1400 balcões.

Em 2011, existiam 6306 agências em todo o país, que empregavam 50370 trabalhadores. A chegada da 'troika' inverteu imediatamente a tendência de crescimento: no ano seguinte, 2012, o número de agências desceu para 5932, em 2013 para 5570, em 2014 para 5174 e, finalmente, em 2015 para 4918. A maioria dos encerramentos aconteceu em regiões onde existiam mais agências – só Lisboa e Porto registaram o fecho de 653 balcões.

Remunerações em queda e menos jovens no setor

O fecho de agências levou necessariamente a uma redução expressiva do número de trabalhadores. Os 57069 empregados no setor bancário em 2011 caíram para 47850 em 2015 (em 2012, havia 54255 trabalhadores, em 2013, 52524, em 2014, 50370).

As remunerações na banca acompanharam as reduções de trabalhadores, sendo que, entre 2011 e 2014, a remuneração-base média nas atividades financeiras e de seguros recuou 0,48%, de 1580 euros mensais para 1573 euros.

Esta redução foi sentida de forma diferente consoante a faixa etária dos trabalhadores. A APB, em 2011, contabilizava 5904 trabalhadores com idades até aos 30 anos - 10,3% do total. Entre os 30 e os 44 anos, havia 31 mil profissionais, ou 55% do total. Com 45 ou mais anos, havia 19 800 colaboradores - 34,7%.

A situação alterou-se substancialmente em 2015. No final desse ano, havia 2111 trabalhadores até aos 30 anos, ou seja, menos 64% e representando agora 4,4% no total. Entre os 30 e os 44 anos, contavam-se 24 700 bancários, ou menos 21% para um peso de 51,6%; com 45 ou mais anos, havia 21 mil trabalhadores, mais 6,3% e 44% do total. Feitas as contas, facilmente se conclui que as reduções se registaram sobretudo nos quadros até aos 44 anos.



Fundação Social Bancária proporciona verão em cheio aos mais jovens

Os programas de férias da Fundação Social Bancária (FSB) foram, uma vez mais, um grande sucesso junto dos filhos e netos dos associados – entre os 3 e os 18 anos, com um verão recheado de atividades e diversão.

Todas as propostas pretendiam que os jovens pudessem tirar o máximo partido do seu tempo de descanso, garantindo aos mais velhos as melhores condições de segurança. Ao longo de todo o verão e em todo o país, foram muitas as parcerias que permitiram garantir a melhor oferta aos associados – desde as opções de regime fechado, com alojamento e todas as refeições diárias incluídas, às de regime aberto, com atividades que se desenvolveram apenas durante o horário diurno.

Aveiro, Braga, Castelo Branco, Coimbra, Funchal, Lisboa, Porto, Póvoa do Lanhoso e Viana do Castelo foram as cidades palco de mais um verão inesquecível para os mais jovens.



A alimentação das crianças no regresso às aulas

O Movimento 2020 e a Associação Portuguesa de Dietistas dão uma ajuda aos pais que, face ao início do novo ano letivo, começam a definir novas rotinas com dificuldades acrescidas em escolher quais os melhores alimentos para as refeições dos seus filhos. O pequeno-almoço e os lanches são algumas das refeições mais importantes, sendo absolutamente essencial que os pais criem hábitos saudáveis, promovendo-os junto da sua família e amigos.

O pequeno-almoço é a refeição mais importante do dia e o melhor meio para incutir o hábito de comer bem ao pequeno-almoço junto das crianças, é mesmo dar o exemplo. Um pequeno-almoço equilibrado deverá conter: uma porção de laticínios (ou equivalentes vegetais, como a soja) - um copo de leite ou um iogurte ou uma fatia de queijo ou meio requeijão/queijo fresco; uma porção de cereais integrais - um pão de mistura ou cereais (25 a 50g de pão em bola ou fatia, de acordo com a idade da criança) ou quatro a seis colheres de sopa de cereais não açucarados, com uma peça de fruta à escolha da criança como acompanhamento.

Os lanches do meio da manhã e do meio da tarde são também momentos em que muitas crianças e adolescentes consomem alimentos altamente desadequados, ricos em açúcares e gorduras, produtos de pastelaria e refrigerantes. As opções mais saudáveis passam sempre pelo iogurte, fruta e pão – preferível a grande parte das bolachas e snacks. Pode ser acompanhado por queijo flamengo magro, queijo fresco ou fiambre de aves.

Entrevista a Dr^a. Maria Clara Pinto

Diretora Geral do Hospital St. Louis

Sendo uma das unidades prestadoras de cuidados de saúde mais antigas de Lisboa e uma das primeiras unidades onde foram realizadas cirurgias, qual a importância deste património para o Hospital St. Louis? A exigência dos pacientes é maior?

O Hospital St. Louis é propriedade da Societe Française de Bienfaisance, Instituição Particular de Solidariedade Social fundada em 1860. Aqui foram realizadas as primeiras cirurgias em 1930, com Médicos de renome da época. Ilustres personagens foram assistidos, como o poeta Fernando Pessoa, Almada Negreiros, entre outros.

Esta Unidade Hospitalar foi crescendo desenvolvendo-se, de forma a tornar-se numa organização moderna, dinâmica e confortável, enquadrada no seu vasto património histórico.

Os pacientes manifestam o seu agrado com a humanização dos cuidados de saúde, a simpatia e o profissionalismo de todas as equipas que aqui trabalham, sinónimo de que a exigência dos tempos é cada vez maior. A importância deste património tem cada vez mais valor, pela riqueza dos seus azulejos do sec. XVIII, pelos seus claustros que remontam os seus tempos de Convento, bem como a sua Capela, tudo preservado ao longos de séculos.



O hospital mantém uma vocação predominantemente cirúrgica ou tem investido noutras especialidades?

Com uma vocação predominantemente cirúrgica nas áreas de ortopedia, urologia, cirurgia plástica, ginecologia entre outras, o Hospital St. Louis possui instalações técnicas bem equipadas, e um Corpo Clínico detentor de larga experiência e Know-how.

Conta também com a excelência do tratamento da embolização dos fibromiomas uterinos, e da técnica inovadora do tratamento da embolização da Hiperplasia Benigna da Próstata (HPB), sob a responsabilidade da equipa do Prof. Martins Pisco.

O Hospital St. Louis realiza semanalmente cursos de formação do tratamento HBP a médicos estrangeiros, com uma componente teórica e prática, onde são tratados 4 a 8 doentes. Duas equipas médicas da Clínica Mayo já se deslocaram ao Hospital St. Louis para aprender a técnica.

Sendo pioneiro a nível mundial na realização desta técnica, é também o centro com maior número de pacientes tratados. A equipa do prof. Pisco criou um cateter com o nome de Pisco Prostate Catheter que está a ser usado em todo o mundo na embolização de fibromiomas e na hiperplasia benigna da próstata. Está em curso um plano de maior divulgação desta técnica.

A abertura de novas instalações no Campo Grande permitiu alargar a oferta de cuidados? Em que áreas?

A abertura das novas instalações no Campo Grande permitiu alargar e diversificar a oferta de cuidados prestados em praticamente todas as especialidades, valências e meios complementares de diagnóstico e terapêutica em ambulatório. Dispõe também de um Serviço de Atendimento Permanente, um espaço para o atendimento a sinistrados, Medicina no trabalho e Check Up's.

Quais são os planos para o futuro? Poderão abrir novas unidades em breve? Em Lisboa ou outras cidades do país?

Para o futuro temos como objetivo a manutenção da excelência na prestação dos cuidados, bem como a personalização do atendimento nas suas áreas predominantes, a par da evolução tecnológica. Prevemos também abrir novas unidades em ambulatório, e quem sabe, se um novo Hospital St. Louis!





Entrevista a Eduardo Teixeira
Secretário-geral da USI – Confederação Sindical



“Somos a única confederação sindical independente do poder político”

Acaba de ser nomeado Secretário-geral da USI. Quais são as suas prioridades de atuação no novo cargo?

Fui convidado por Paulo Marcos, no decurso da minha actividade profissional de quase vinte anos na banca e sócio do Sindicato, para dar o meu contributo no Conselho de Gerência Nacional do SAMS / Quadros, um dos maiores sistemas de saúde privados do País. À posteriori, fui desafiado para a Confederação Nacional USI, uma importante organização de Sindicatos diversificados em atividades profissionais de diferentes dimensões. Somos uma das três confederações sindicais em Portugal, e as nossas bandeiras políticas serão única e exclusivamente, a ética, a qualidade e a seriedade no trabalho sindical, repondo a credibilidade do papel social, na intervenção construtiva e responsável na Comunidade, privilegiando sempre o diálogo positivo e reivindicativo com os poderes públicos e outros parceiros sociais.

As prioridades serão sempre focadas na melhoria da qualidade de vida e dignidade laboral dos Trabalhadores Portugueses, e para isso iremos dar uma renovada relevância social, intensificar a sua intervenção pública e a sua visibilidade enquanto Confederação Sindical que é por direito e representatividade, devendo no futuro integrar a Concertação Social do Conselho Económico e Social Português, introduzindo na agenda política e mediática, uma nova forma de sindicalismo, muito mais prospetivo e menos reativo. A USI tem um valioso Presidente, Paulo Marcos, uma pessoa com visão de futuro e uma enorme capacidade de trabalho, um líder sindical moderno, que está também a fazer um notável trabalho à frente do maior Sindicato do sector financeiro em Portugal, com quem será, para mim uma honra, ter a oportunidade de trabalhar em conjunto.

A USI conta com 15 anos de existência e 12 filiados. O que a diferencia das outras centrais sindicais?

Somos, uma das três Confederações Sindicais existentes em Portugal e a única independente do poder político. Somos membros da CESI - Confederação Europeia de Sindicatos Independentes, parceiro social reconhecido nas instâncias comunitárias, com mais de 5 milhões de membros. Pertencemos ao universo dos sindicatos independentes, que representam mais de 70% de todos os sindicatos, quer em Portugal quer na Europa. Somos também, entre outros membros organismos, do Conselho Económico e Social da Região Autónoma da Madeira. Temos assim um papel absolutamente diferenciador e que nos distingue das outras duas Centrais Sindicais, mais politizadas e dependentes dos poderes partidários.

A USI acredita na economia de mercado e num estado social, com fortes capacidades reguladoras, mas deixando às empresas a primazia de ocupação e atuação económica. Perfilhamos um modelo de sindicalismo típico da Europa do Norte, verdadeiro parceiro das empresas, procurando conciliar a estabilidade económica e financeira, com a participação cívica e sindical, tendo sempre presente o bem-estar de nossos associados.

Qual o papel atual do movimento sindical?

Com um Governo apoiado pelos Partidos mais à esquerda em Portugal, o movimento sindical representado na concertação social, passa por uma maior dificuldade e agrura, por isso mesmo, na absoluta defesa do Trabalho e Emprego a existência da USI como parceiro social, faz cada vez mais sentido. Será reconhecida justiça, estou certo, com a instalação em breve do novo Conselho Económico social e o seu Presidente, torna-se inevitável a entrada desta Confederação na concertação social, que não depende das ajudas de ninguém e conta com independência também financeira. O movimento sindical terá que ter um papel mais presente, e um enfoque num ciclo virtuoso, que vise também as preocupações do crescimento económico necessário, no desenvolvimento social, na criação efetiva de emprego e nas oportunidades aos nossos jovens, que são o futuro do País.

CORRIDA e CAMINHADA SAMS QUADROS

29 de outubro - Belém

O SAMS/QUADROS e o Sindicato Nacional dos Quadros e Técnicos Bancários vai realizar a primeira edição da “Corrida do SAMS Quadros”, no dia 29 de outubro, sábado, pelas 18h30.

O evento compreende duas modalidades de participação - 10km de corrida para o público superior aos 18 anos e 4km de caminhada, num programa mais dedicado às famílias e aos mais pequenos. A corrida, a decorrer em Lisboa, terá partida em Belém e parte do valor da inscrição vai reverter a favor da Fundação Social Bancária.

Todos os participantes recebem uma t-shirt técnica e uma moldura-íman. Os três primeiros classificados (masculinos e femininos) recebem um prémio, assim como o grupo que inscrever mais atletas.

A corrida está dividida nos seguintes escalões:

- masculinos: Seniores (18 a 34 anos); Veteranos I (35 aos 39 anos); Veteranos II (40 a 44 anos); Veteranos III (45 a 49 anos); Veteranos IV (50 a 54 anos); Veteranos V (55 a 59 anos) e Veteranos VI (60 anos ou mais).
- femininos: Seniores (18 a 34 anos); Veteranas I (35 aos 44 anos) e Veteranas II (mais de 45 anos).

PERCURSOS

CORRIDA 10KM

Partida na Praça do Império - Av. da Índia em direção a Algés - Retorno antes viaduto de acesso à Av. Brasília - Av. Índia até à Av.24 Julho - Retorno após o viaduto da Av. Infante Santo - Meta na Praça do Império.

CAMINHADA 4KM

Partida na Praça do Império - Av. da Índia em direção a Algés / Retorno no viaduto de acesso à Av. Brasília / Av. Índia até à meta

Efetue a sua inscrição em: <http://xistarca.pt/eventos/corrida-sams-quadros>



**SAMS
QUADROS**



Brit Floyd voltam a Portugal para concerto duplo em Porto e Lisboa

A 29 e 30 de setembro, os Brit Floyd prestam homenagem aos clássicos Pink Floyd em Lisboa e Porto, respectivamente, para dois grandes concertos em que não vão faltar os êxitos “Wish You Were Here”, “The Wall” e “Dark Side of the Moon”.

Esta digressão vem na sequência da “P-U-L-S-E 2013”, no outono de 2013, que se estendeu pelo ano seguinte e que passou por Portugal, um projeto liderado por Damian Darlington. O “Space and Time Continuum” é o prolongamento da digressão ‘Space and Time’, com início em 2015, um sucesso retumbante com mais de 140 concertos.

A produção de mais de um milhão de dólares é um espetáculo de rock, onde o design do palco e a utilização das luzes proporcionam uma extraordinária experiência em honra de David Gilmour, Roger Waters, Rick Wright, Nick Mason e Syd Barrett.



The Beatles: Eight Days a Week

O novo documentário musical dos Beatles estreia já este mês de setembro, um retrato a não perder de uma das bandas mais bem-sucedidas de sempre. ‘Eight days a week’ conta a história dos Beatles entre 1962 e 1966, altura em que a banda atuou 815 vezes em 15 países e 90 cidades. O documentário é a visão de Ron Howard (Uma Mente Brilhante, No Coração do Mar, Rush), sobre o impacto que a digressão teve nos artistas a nível pessoal e artístico: como funcionavam como banda, tomavam decisões, criavam música e geriam uma carreira juntos.

O fenómeno cultural criado por esta tour, conhecido como “Beatlemania”, foi algo sem precedentes na época – nunca antes uma banda tinha criado tanta euforia. O documentário de 137 minutos, que conta com imagens inéditas da digressão, relata os anos de ouro dos Beatles do ponto de vista de Paul McCartney, Ringo Starr, John Lennon e George Harrison.



Corrida Mover assinala o dia mundial do doente reumático

A Sociedade Portuguesa de Reumatologia organiza, no próximo dia 16 de outubro, pelas 10h, em parceria com a Liga Portuguesa contra as Doenças Reumáticas e com a Associação Portuguesa de Profissionais de Saúde em Reumatologia, a Corrida Mover, em celebração do Dia Mundial do Doente Reumático.

Com o objetivo de alertar para a importância de um diagnóstico precoce das doenças reumáticas, que afetam 56% da

população portuguesa, a segunda edição desta iniciativa solidária terá duas modalidades: corrida de 10 km e caminhada de 4 km, ambas com partida marcada em frente ao Centro de Congressos de Lisboa, junto ao rio Tejo.

A maratonista Carla André, associada do SNQTB, vai marcar presença nesta que é uma corrida que visa chamar a atenção da comunidade para as grandes limitações causadas pelas doenças reumáticas. Mais informação sobre a Corrida Mover disponível em: <http://xistarca.pt/eventos/corrida-mover-2016>.



Espaço Opinião

Paulo Gonçalves Marcos
Presidente SNQTB

Por um novo paradigma: Pensões, Centros de Decisão e Família

Fundos de pensões. Uma postura construtiva mas interventiva. Procurando adicionar valor. Introduzindo a perspetiva dos quadros bancários. Nesse sentido **estamos em todas as comissões de acompanhamento de fundos de pensões da banca.** E do teor das reuniões vamos dando nota em www.snqtb.pt. Relembrando, estes têm as responsabilidades do pagamento das prestações de todos os que se encontravam no ativo no dia 01 de janeiro de 2011. Pelo que a sua monitorização, mormente no que toca a diversificação e nível de risco é matéria que interessa ao SNQTB e a nossos associados.

Redesenho da banca em Portugal. A tomada de posições dominantes na banca em Portugal, por parte de capital estrangeiro, não se tem traduzido no reforço de competências de mercado ou tecnológicas, antes apenas aproveitando fragilidades de capital portuguesas. A saída de centros de competências e decisão do mercado português fragiliza o emprego qualificado e o potencial de desenvolvimento económico e social. **O processo de alienação do Novo Banco pode ser uma oportunidade de inverter uma tendência.** Não nos cansaremos de o reafirmar.

Cconciliação trabalho e família. Novas formas de organização do trabalho, assentes na produtividade e não em métodos saídos da revolução industrial. Vai ser este o mote do **Congresso da União dos Sindicatos Independentes – USI, no próximo dia 28 de outubro em Lisboa.** Temática que diz muito aos bancários portugueses, ainda demasiado espartilhados por conceções industriais, na esteira de Ford ou Taylor, do que é o trabalho. Talvez o Congresso seja a oportunidade de criar consciência do atraso de mais de 40 anos em que vivemos nesta área. Agora que estamos na vanguarda em tantos temas em matéria de costumes, talvez seja tempo de voltarmos a centrar a atenção em que trabalha.

Em conjugação com a USI, no momento em que vos escrevo, prepara o SNQTB as suas propostas para o orçamento geral de Estado para 2017. Um sindicato que se quer líderante, tem que estar consciente de suas responsabilidades, participando.